



Jornal Popular da Copa

Ano I - Edição Número 01 - Março 2013 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Comitê Popular da Copa de São Paulo

Reunindo movimentos sociais, organizações de direitos humanos, coletivos estudantis, teatrais, e uma ampla camada da sociedade civil, os Comitês Populares da Copa se encontram distribuídos nas 12 cidades sede da Copa de 2014 - Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Criados a partir do chamado, em 2010, da Relatora Especial da ONU para o direito à Moradia Adequada, Raquel Rolnik, de que houvesse um monitoramento dos impactos das obras da Copa e Olimpíadas no Brasil, os Comitês buscam **articular e mobilizar** a população para **denunciar** as violações de direitos humanos causadas em função da Copa do Mundo de 2014, **resistir e impedir** que direitos sejam mitigados, como no caso das desocupações forçadas.

Na cidade de São Paulo o Comitê vem atuando não apenas nas comunidades e grupos diretamente impactados pela Copa, como as comunidades do entorno do estádio do Itaquera, vendedores ambulantes e pessoas em situação de rua (que serão restringidos pelas áreas de contenção e zonas de exclusão a serem delimitadas pelos organizadores e FIFA), mas também com aqueles que são atingidos por impactos indiretos como ampliação de vias (Rodoanel Trecho-Norte, linha Rubi do metrô etc.) e projetos de renovação do centro.

O Comitê de São Paulo se reúne quinzenalmente, as quintas, na Ocupação Mauá (Rua Mauá, nº 340) a partir das 18h. A próxima reunião será dia 28/03/13. **Participe!!!**



Contatos:

Blog: <http://comitepopularsp.wordpress.com/>

Facebook: Comitê Popular da Copa 2014 em SP

Twitter: @CopaPopularSP

E-mail: comitepopulardacopasp@gmail.com

Site: portalpopulardacopa.org.br

Ato Popular “Copa pra Quem” reúne cerca de 1500 pessoas no Centro de São Paulo

No dia 1º de dezembro de 2012 cerca de 1500 pessoas se concentraram em frente à Ocupação da Rua Mauá, próxima à Estação da Luz, para protestar contra os abusos que vem ocorrendo em decorrência da preparação da Copa do Mundo de 2014.



O Ato foi organizado pelo Comitê Popular da Copa de São Paulo e os inúmeros movimentos que o compuseram e que reforçaram a voz que questionava **“Copa pra Quem?”**. Mais de 80 coletivos, movimentos sociais, moradores de locais diretamente atingidos, sindicatos, artistas, estudantes, pesquisadores e organizações assinaram um manifesto com os principais pontos discutidos nas reuniões quinzenais do Comitê, exigindo respeito para a população atingida pelos impactos do evento. Um dos principais motivos da realização do ato foi o de alertar as pessoas sobre a exclusão social, a especulação imobiliária, a violência contra a população de rua e militarização da polícia, a higienização da cidade em um processo duvidoso, o aumento do endividamento público, a exploração sexual, além de outras reivindicações.

A caminhada seguiu até o Anhembi, onde o sorteio das chaves da Copa das Confederações acabara de acontecer, enfrentando sol forte e chuva. A manifestação ainda contou com um cunho artístico, com a apresentação de inúmeros grupos e movimentos de teatro, dando um tom lúdico e diferenciando a realização do processo.



A partir do Ato deu-se início a abertura de diálogo com responsáveis do governo federal e municipal para ouvir as reivindicações, questionamentos e dúvidas dos integrantes do Comitê.

Link do vídeo do ato:

<https://www.youtube.com/watch?v=D-jWhrxIGyg>



Audiência Pública sobre a Copa 2014

Audiência foi realizada do dia 02 de fevereiro de 2013, tendo como componentes da mesa Eleovan (Ministério Público Federal), Anaí (Defensoria Pública), André Megale (Comitê Estadual da Copa), Renata (Comitê Popular da Copa) e um representante da Dersa.



O objetivo foi ouvir como a Copa afetará a vida dos moradores paulistas, especialmente daqueles que serão diretamente atingidos pelas obras.

O Comitê Estadual fez uma breve apresentação do que consideram o legado do evento: aumento da autoestima do brasileiro, infraestrutura e empregos, enquanto a Dersa mostrou o projeto do estádio e infraestrutura na região de Itaquera.

O Comitê Popular da Copa alertou sobre a **falta de informação e de participação da população no processo decisório, e o desrespeito a alguns direitos como moradia, trabalho e utilização do espaço público por pessoas em situação de rua e ambulantes.**

Moradores da favela do Buraco Quente relataram que estão sendo afetados pela criação da linha Dourada do metrô, assim como moradores de outras regiões, como Itaquera, relataram os problemas que estão enfrentando. Os ambulantes falaram da dificuldade de legalização e da perseguição policial.

A criminalização dos movimentos sociais, as verbas destinadas à realização da Copa, a importância da participação popular, a falta de transparência e a questão da segurança pública também foram discutidos.

As indagações não foram respondidas, e o fato de a Prefeitura não ter enviado representante foi a principal justificativa.

A partir desta Audiência o Comitê Estadual se dispôs a se reunir com o Comitê Popular.



Expediente:

Comitê Popular da Copa - São Paulo

comitepopulardacopasp@gmail.com

portalpopulardacopa.org.br

Twitter: @CopaPopularSP

Editoração: Hernane M. Ferreira (11) 988.375.057

Favela da Paz

A favela da Paz, onde vivem cerca de 300 famílias, a 900 metros do futuro Estádio do Corinthians e palco da abertura da Copa do Mundo 2014 em São Paulo, vive sob ameaça de remoção já há alguns anos. Distribuída em terreno público pertencente à COHAB, entre o córrego Verde e o pontilhão do Metrô, a comunidade já foi considerada área de risco, e hoje parece estar no caminho do embelezamento ou simplesmente higienização, que acompanha a preparação para a Copa no bairro de Itaquera. É uma das 12 favelas por onde passa o Parque Linear Rio Verde, projeto de roupagem ambientalista que varreu da região por onde passou a população mais pobre, sem deixar alternativa de moradia a não ser a ocupação precária de outros terrenos desvalorizados em áreas ainda mais distantes da infraestrutura que a cidade pode oferecer. Embora não seja obra oficial da Copa, é evidente que o Parque Linear previsto para a área onde estão hoje as favelas da Paz e Miguel Inácio Curi I visa transformar a paisagem ao redor do estádio até 2014 e oferecer aos turistas uma visão mais interessante da cidade, mascarando a pobreza da sua face real. Além do Parque Linear, há obras viárias que podem remover outras 5 comunidades da região, em um total de 18 mil pessoas afetadas.

O Coletivo Comunidades Unidas de Itaquera, parceiro do Comitê Popular da Copa SP, vem apoiando a Favela da Paz na resistência às ameaças de remoção e na organização da luta de moradoras/es da região em decorrência da Copa do Mundo de 2014. O apoio informal que já acontecia há alguns anos ganhou força em setembro de 2011, quando se realizou o 1º Encontro das Comunidades atingidas da região e o Coletivo foi criado. Sete comunidades estiveram presentes ao encontro e toda informação sobre as obras obtida junto ao poder público foi compartilhada com moradoras/es. Em janeiro de 2012, uma roda de conversa com exibição de vídeo buscou dar continuidade à organização popular da comunidade. Em fevereiro, moradoras/es foram à Subprefeitura de Itaquera em manifestação, cobrar informações solicitadas um ano antes, sem sucesso. Naquele momento a subprefeitura era administrada por um coronel da PM, assim como a maioria das subprefeituras da cidade, o que impedia qualquer acesso da população ao diálogo com o poder público.

Em abril de 2012, um 2º Encontro de Comunidades foi realizado, e o destaque foi o levantamento de terrenos vazios (e em dívida com a prefeitura) na região, que poderiam servir ao reassentamento de famílias removidas pelas obras em conjuntos habitacionais. Em maio, a Defensoria Pública confirmou, após questionar

a Prefeitura, que até 2014 estaria de fato prevista a remoção das comunidades da Paz e Miguel Inácio Curi I. Em agosto, o Coletivo Comunidades Unidas realizou um grande Arrastão Cultural na Favela da Paz, com os grupos Dolores Boca Aberta, Arte Maloqueira, Bloco Boca de Serebesqué, entre outros. A partir de outubro, outro parceiro se somou à luta: o grupo de teatro Parlandas passou a dar oficinas de teatro para crianças e adultos na comunidade da Paz.



Ao mesmo tempo, assistentes sociais ligadas ao Coletivo Unidas passaram a fazer um levantamento sócio-econômico por amostragem, que ajudou a esclarecer a real situação das famílias e mostrou que não apenas o direito à moradia, mas o direito à cidade como um todo era desrespeitado. Nesse momento, a Assessoria Técnica Peabirú foi convidada a apoiar a Favela da Paz na **construção de um Plano Alternativo para a área**, e passou a organizar reuniões para decidir com o conjunto da comunidade como elaborar esse plano, de outubro de 2012 a janeiro deste ano. Sem informações oficiais do governo, moradoras/es se anteciparam às remoções e decidiram se organizar para propor seu próprio plano de urbanização e reassentamento, com duas alternativas: uma que prevê a permanência das famílias na área, com urbanização, melhorias e a remoção parcial daqueles que estão na margem de 15 metros do córrego e do pontilhão do metrô, conforme a lei – porém com a definição de que as famílias removidas seriam reassentadas em terreno próximo, a ser desapropriado pela Prefeitura. Nesse projeto, o Parque Linear poderia ser conciliado com a permanência das famílias e ocupar apenas a parcela do terreno que configura área de proteção do córrego. Na segunda opção, todos os moradores seriam reassentados em terreno próximo, sem a possibilidade de bolsa – aluguel, albergue ou qualquer alternativa habitacional que signifique deixar o bairro de Itaquera, onde estão próximos a equipamentos públicos, transporte, hospitais, escolas, etc.

Nos primeiros meses de 2013, as reuniões com moradoras/es continuam e o Coletivo Comunidades Unidas, junto com o Comitê Popular da Copa, estão tentando abrir espaços de diálogo com a prefeitura, através do Comitê Gestor Municipal SP Copa e da Subprefeitura de Itaquera, para que as informações sobre as obras sejam públicas e todo o processo de transformação do bairro seja aberto à participação popular, com o objetivo de garantir moradia digna e o direito à cidade para toda a população de Itaquera, evitando que a grande festa do futebol seja fatal para aqueles que trabalham e constroem as grandes obras.

